Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia

Projeto Político-Pedagógico

Escola Classe Lajes da Jibóia

(2020 – 2021)

Ceilândia-DF, agosto de 2021.

Marcílio Ribeiro de Jesus
Diretor

Rafael Fernandes de Almeida
Vice-Diretor

Maria Rejane Alves de Oliveira
Supervisora

Iolanda Rodrigues Rocha
Manoel Ferreira da Silva Junior
Coordenadores Pedagógicos Locais

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Marcílio Ribeiro de Jesus
Supervisora Pedagógica	Maria Rejane Alves de Oliveira
Pedagoga	Alessandra de Paula da Silva
Professores	Gicélia Oliveira Santos

Conselho Escolar:

SEGMENTO DO CONSELHO ESCOLAR	MEMBROS
Membro Nato	Marcílio Ribeiro de Jesus
Carreira de Assistente	Leones da Silva Cavalcante
Representante dos Pais	Ana Rosalice Ramos
Representante dos Estudantes (pai representando estudante menor de 13 anos)	Gilvane Pereira Alves

“Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do futuro.”

Gilvan Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 04

I. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA 05

II. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE 07

III. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA 12

IV. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 13

V. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS 21

VI. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS 22

VII. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA 24

VIII. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 54

IX. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 59

X. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 61

XI. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 67

XII. PROJETOS ESPECÍFICOS 68

XIII. REFERÊNCIAS 69

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico torna-se um marco na escrituração e norteamento do trabalho pedagógico da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia, onde se relata uma construção pedagógica, bastante consolidada, com a participação de forma prática e presencial de todos integrantes da Comunidade Escolar, desencadeando mudanças físicas e pedagógicas na Instituição de Ensino.

O mapeamento institucional serviu como base para todo direcionamento do trabalho realizado pela comissão organizadora composta pela Direção, Supervisão escolar, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagoga), representante dos professores, com o foco no estudante da Escola Classe Lajes da Jibóia, como sujeito do campo dotado de suas especificidades. As reuniões ocorreram através do Google Meet, mapeando o atual contexto remoto em que a escola se inseriu, através do diálogo com a comunidade escolar, observações diárias, coordenações por Área e coletivas, como espaços de planejamento e formação, acessos e devolutivas dos estudantes no contexto remoto, no uso de diferentes recursos tecnológicos como plataforma Escola em casa- DF, WhatsApp, formulários, reuniões e eventos com toda a comunidade escolar.

Ao construir o Projeto Político Pedagógico considera-se o Inventário da Escola do Campo, uma ferramenta indispensável para o mapeamento institucional, discutindo suas fragilidades e refletindo sobre a “Escola Que Queremos”, partindo assim para as mudanças, onde cada sujeito é responsável e não somente os dirigentes.

O Projeto Político Pedagógico está em constante construção e avaliação, tomando como base os anseios de toda a comunidade escolar e acima de tudo o protagonismo estudantil, fortalecendo assim todo o trabalho pedagógico.

I- BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe Lajes da Jibóia surgiu, segundo informações dos primeiros moradores da região, dentro da grande fazenda Lajes da Gibóia[1], que foi fragmentada. Após a venda, os novos moradores da região tinham filhos pequenos e como era de difícil locomoção para estudos, seu Romeu por ter dois filhos em idade escolar, cedeu um espaço na sua fazenda para a construção de uma única sala de aula multisseriada, feita de madeira. Com o passar dos tempos, o número de alunos aumentaram e veio a alvenaria.

Conhecida, inicialmente, como Escola Rural Lajes da Jibóia, o prédio para funcionamento desta instituição foi construído em 1966, porém, nos registros da escola não foram encontrados os dados históricos relativos ao início do funcionamento e sobre o primeiro responsável pela unidade escolar.

De acordo com a resolução nº 95-CD, de 21/10/1976 (DODF nº 30, de 11/02/1977) esta escola começou a fazer parte da rede oficial de ensino do Distrito Federal e teve denominação alterada para Escola Classe Lajes da Jibóia. Em 23/08/1978 (Inst. Nº 09-DEx (1) e publicado no DODF nº 169, de 02/09/1977, a escola foi vinculada ao Complexo Escolar "A" de Taguatinga e movimentada em 2013 à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia sob a gestão da diretora Giselly Gianny Gonçalves Nórcio e vice-diretora Salete Pereira de Carvalho.

Em 2017, a escola iniciou o processo de construção do inventário da Escola do Campo, com ações dialogadas com a comunidade escolar e integradas a realização do trabalho pedagógico, que também passou por mudanças, onde as disciplinas da Base Comum Curricular passaram a ser ministradas no turno matutino e a Parte Flexível, no turno vespertino, com horário para almoço e descanso. Neste mesmo ano houve mudanças na estrutura física, com a construção de duas novas salas de aula, passando então de cinco para sete com objetivo de oferecer às crianças a oportunidade de uma educação Integral e do campo sistematizada próximo aos seus lares, sob a gestão do diretor Marcílio Ribeiro de Jesus e da vice-diretora Helizabete Mori Rodrigues Ataídes.

Em 2018, dando continuidade ao atendimento a Educação do Campo e da Educação Integral, a escola prosseguiu com as reformas físicas e construção da

[1] Foi preservada a escrita por se tratar do nome da fazenda e da região

identidade enquanto Escola do Campo, com ações voltadas para a construção do inventário, por meio da formação continuada dos profissionais da Educação, realizadas na própria Unidade Escolar.

Em 2019, as reformas continuaram e a escola apresentou um aspecto novo, trazendo maior conforto para os estudantes e profissionais da instituição. atendendo os anseios da comunidade escolar e idealizados na construção do Inventário do Campo da Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia houve a construção da quadra poliesportiva em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios por meio do projeto Nós Podemos Muito Mais, integrado com o da escola Quadra na Escola do Campo – Temos os Mesmos Direitos, com o intuito de propiciar aos alunos da Escola Classe Lajes da Jiboia, acessibilidade à prática de recreação e esportes, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos, habilitando-os a lidar com suas necessidades, anseios, expectativas de forma que possa desenvolver competências específicas sociais e comunicativas; contribuindo, também, para formação da cidadania, criando obrigações, estimulando a personalidade intelectual e física bem como oferecendo chances reais de integração e inserção social, afastando-os das drogas e violência, ensinando-os valores éticos morais, reduzindo a evasão escolar e favorecendo o estímulo, a condução da autoestima e melhoramento da qualidade de vida das crianças ao tempo que possa também proporcionar lazer, sob a gestão do diretor Marcílio Ribeiro de Jesus e do vice-diretor: Rafael Fernandes de Almeida.

No Ano de 2020, por motivo da pandemia devido ao Coronavírus (COVID-19), as aulas presencias tiveram que ser suspensas, obrigando a escola a reestruturar sua prática pedagógica, dando espaço as aulas remotas. O trabalho foi organizado de maneira a atender os estudantes com aulas síncronas, via Google Meet, atividades na Plataforma, via WhatsApp, material impresso e acompanhamento pedagógico individual.

Em 2021 iniciamos o ano letivo ainda de maneira remota, devido aos altos índices da pandemia do Coronavírus (COVID-19), na perspectiva de volta às aulas de maneira híbrida, após alcançarmos os critérios de vacinação do corpo docente e auxiliares da educação, e organização do espaço escolar para este retorno, respeitando os protocolos de segurança como uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social.

II- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA ESCOLA

1. Contexto Educacional

A Escola Classe Lajes da Jibóia está situada no núcleo rural Lajes da Jibóia, BR 060, DF 190, Km 11, na cidade de Ceilândia, Distrito Federal, pertencia, até o ano de 2013, à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, mas desde então, está vinculada a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia.

A escola está voltada para uma educação integral, com base no sujeito do campo, onde a educação não se faz fragmentada na sociedade, alcançando assim os anseios da Comunidade Escolar, dando ênfase ao estudo da terra, por estar situada no meio do cerrado, o que torna os estudantes atendidos próximos ao cultivo de vegetais, comércio dos produtos caseiros, a cultura regional, como a Festa de Santo Antônio, aos Postos de Folia e cavalgadas.

Neste contexto a escola acaba se tornando um ambiente familiar, ao ser turno integral, agradável aos professores, pais, assistentes de educação, demais agregados a escola e principalmente aos estudantes.

2- Perfil dos Profissionais da Educação

A equipe desta Instituição de Ensino é composta por 35 profissionais de educação:

- Diretor;
- Vice-diretor;
- Chefe de secretaria;
- 01 Supervisora
- 02 Coordenadores pedagógicos;
- 01 pedagoga (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem);
- 02 Orientadoras Educacionais, sendo que uma está em processo de readaptação.
- 15 professores, sendo uma readaptada.
- 04 servidores para conservação e limpeza;

- 03 servidoras de Cocção;
- 4 vigilantes;

3. Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

A Escola Classe Lajes da Jibóia atende estudantes em período integral, com 10 horas diárias (PROEITI), oriundos de chácaras e condomínios rurais da região, abrangendo um raio de 21 km, tendo acesso ao ambiente escolar através do transporte cedido pela Secretaria de Educação do DF, sendo necessário acordarem muito cedo para o embarque, mas não perdendo o comprometimento, o que percebe-se ao prazer no adentrarem a escola.

Apesar da maioria residir no campo, contam com o acesso a internet, telefone e outras tecnologias, desmitificando que os moradores do campo são matutos, falam errados, entre outros.

Os Saberes do Campo são claramente identificados nos estudantes, quando retratado em sala de aula ou em Saídas de Campo, os alunos estão sempre prontos em participar demostrando conhecimentos prévios adquiridos pela observação do ambiente e do trabalho familiar.

Atualmente, atende 183 estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (do 1º ao 5º Ano), conforme o quadro abaixo:

ANO/TURMA	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
1º ano “A”	26
1º ano “B”	22
2º ano “A”	29
3º ano “A”	32
4º ano “A”	17
4º ano “B”	26
5º ano “A”	31

4. Caracterização física

A Escola Classe Lajes da Jibóia é composta da seguinte forma:

- Direção;
- Secretaria;

- Sala Supervisão Pedagógica
- Sala de professores
- Sala da E.E.A.A (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem);
- Sala da O.E (Orientação Educacional);
- 7 salas de aula;
- sala de servidores;
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino - servidores);
- 2 banheiros com quatro reservados, sendo um adaptado a PNE (1 masculino e 1 feminino – estudantes);
- 1 sala de leitura.

5. Organização em Ensino Remoto

De acordo com o Decreto Nº 40.520, publicado no DODF ANO XLIX, nº 28, EDIÇÃO EXTRA, BRASÍLIA-DF de 14 de março de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19 (Sars-CoV-2), a suspensão das aulas presenciais exigiu novas formas de organização da escola para minimizar os efeitos sobre a aprendizagem, seguindo todas as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal com base nas publicações da Portaria nº 129, de 29 de maio de 2020, que institui o Programa Escola em Casa DF. No que se refere a atuação remota do professor, Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020, que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus, plano de gestão de pessoas 2020, planejamento sistematizado, contemplando os objetivos de aprendizagens e conteúdos, elaborados a partir da proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2ª edição -2018) e demais documentos instituídos para organização do trabalho em ensino remoto:

> Em decorrência do referido decreto, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) se manifestou por meio do Parecer nº 33/2020 CEDF, de 26 de março de 2020, que determinou às instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógica, administrativa e calendário escolar.(GUIA ANOS INICIAIS: ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE ENSINO REMOTO, 2020, p.10)

O ano de 2020, foi bastante desafiador e a escola precisou se adaptar e se organizar mediada pelas tecnologias, sendo necessário muita formação e adequação de todo trabalho pedagógico e de Busca Ativa constante, para se alcançar os estudantes como formas de minimizar os impactos da pandemia. A escola organizou-se de maneira a dar continuidade a Educação Integral de qualidade, com atividades práticas, observando as recomendações estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o tempo de tela estipulado para cada idade, levando em consideração a saúde dos nossos estudantes no contexto remoto.

De acordo com toda essa estruturação de realidade remota, foram criados Espaços Virtuais e de Comunicação, para estabelecer o vínculo entre a comunidade escolar:

- Whatsapp:
    - Grupo geral da escola
    - Grupo de Coordenação BIA (1º, 2º, 3º ano)
    - Grupo de Coordenação 4º e 5º ano
    - Grupo da Equipe Pedagógica de Apoio (Diretor, supervisor, coordenadores, pedagoga, orientadora, professoras readaptadas)
    - 7 Grupos por Anos com contato dos pais e estudantes
- Plataforma Google Sala de aula:
    - 7 Salas de aulas
    - 1 Sala da EEAA
    - 1 Sala teste (Utilizada para tirar dúvidas de envios, visão do aluno para devolutiva de atividades)

A Escola Classe Lajes da Jibóia criou formas de viabilizar o processo segundo a realidade da Unidade Escolar, passando a realizar uma nova forma de articular as práticas pedagógicas de maneira remota, sendo descrito em detalhes no item **VII – Organização do trabalho Pedagógico da Escola.**

Segue quadro de acesso dos estudantes aos diferentes meios de comunicação:

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA CLASSE LAJES DA JIBÓIA DE CEILÂNDIA

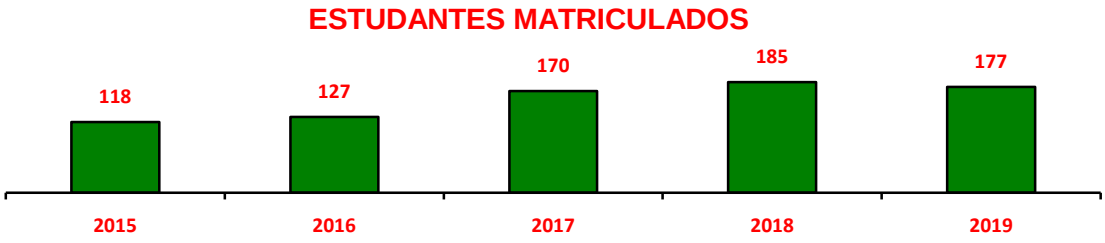
ACESSO AS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS
ESTATÍSTICA GERAL

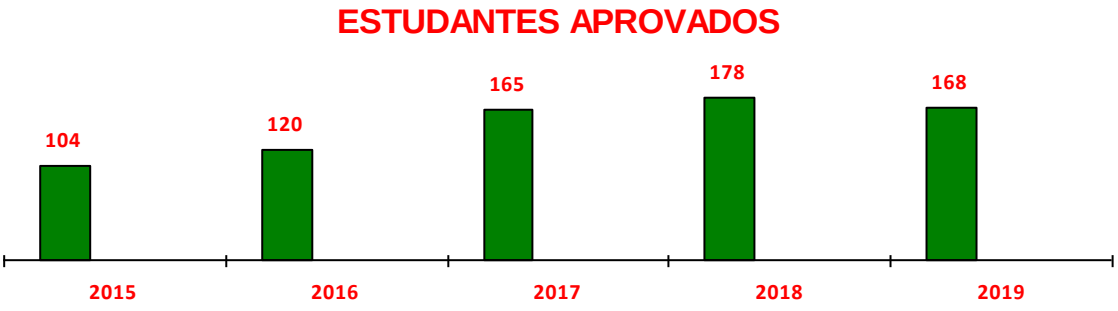
Forma de acesso	Google Sala de Aula		WhatsApp		Material Impresso		Não faz atividades		Sem acesso	
Turmas	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem	Quantitativo	Porcentagem
1ºA	9	34,62%	3	11,54%	5	19,23%	0	0,00%	1	3,85%
1ºB	2	8,70%	10	43,48%	6	26,09%	2	8,70%	0	0,00%
2ºA	18	62,07%	0	0,00%	28	96,55%	0	0,00%	10	34,48%
3ºA	12	41,38%	23	79,31%	23	79,31%	0	0,00%	0	0,00%
4ºA	9	56,25%	1	6,25%	6	37,50%	0	0,00%	0	0,00%
4ºB	17	65,38%	0	0,00%	14	53,85%	0	0,00%	0	0,00%
5ºA	28	90,32%	3	9,68%	3	9,68%	0	0,00%	0	0,00%
EC Lajes da Jibóia	95	52,78%	40	22,22%	85	47,22%	2	1,11%	11	6,11%

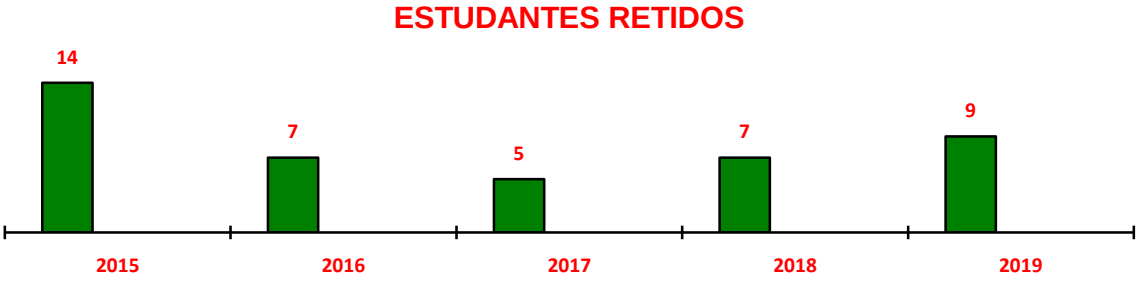
Autoria: Equipe Lajes da Jibóia

6. Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos







OBSERVAÇÃO: No período de 2015 a 2019 não houve evasão de estudantes.

FONTE: Arquivo da Secretaria Escolar da Escola Classe Lajes da Jibóia da Ceilândia

b) Indicadores Externos

METAS PROJETADAS DO IDEB

ANO	2017	2019	2021
NOTA	4,9	5,2	5,4

Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>.
Acesso em: 27.ago.2020.

III- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe Lajes da Jibóia tem como função social sistematizar os conhecimentos acumulados e adquiridos pela humanidade. Assim, a escola do campo ajudará os estudantes a analisarem as atividades humanas produtivas desenvolvidas pelos povos do campo e ao mesmo tempo contribuirá para que os educandos possam analisar como se dá o trabalho na sociedade, tanto no campo, quanto na cidade, e em outros modos de produção; como os jovens, as mulheres, os homens, os vizinhos se organizam para realizarem o trabalho; qual a relação que há entre o trabalho e a terra; quais são as consequências e os resultados do trabalho, individual e coletivo, dos trabalhadores do campo e da cidade. Dessa forma, a Escola do Campo, reafirma sua função social de democratizar o ensino, dando acesso e condições de estudos às pessoas que vivem e trabalham no campo, mostrando que todos têm o direito a um ensino de qualidade, perto de casa ou do trabalho; uma educação que faz parte da sua realidade.

A Educação Integral da Escola Classe Lajes da Jibóia visa garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento dos educandos em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros, permitindo que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo, permitindo assim uma formação integral, não sendo apenas um ambiente que ocupe o tempo ocioso do estudante e sim uma formação que atenda seus anseios, articulando diferentes saberes, experiências e vivências, buscando assim outros ambientes, como por exemplo, exploração do cerrado local. No contexto presencial, a escola organiza o trabalho pedagógico em tempo integral ofertando as disciplinas da Base Nacional Curricular Comum no turno matutino e a Parte Flexível do Currículo no turno vespertino, utilizando os variados espaços escolares, articulando a prática pedagógica entre os turnos, além de oferecer café da manhã, lanche da manhã, almoço, auxílio na higienização, horário de descanso e lanche da tarde, formando assim hábitos individuais e sociais dos discentes.

No contexto remoto que temos vivido desde 2020, a escola passou por um processo de reestruturação e de Busca Ativa constante e continuamos ofertando uma Educação Integral de maneira a englobar as disciplinas da Base Nacional Curricular Comum e da Parte Flexível, com foco no desenvolvimento dos nossos estudantes como sujeitos completos em suas diferentes dimensões cognitivas, sociais, afetivas, econômicas e culturais, observando as recomendações estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria, evitando excessos de exposição à telas.

IV- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1. Princípio da Educação Integral

Todo ser humano é dotado de singularidades, com amplas dimensões que precisam ser consideradas e valorizadas (Emocional, social, cultural, física, intelectual) e seu desenvolvimento acontece através da relação dinâmica entre essas dimensões. Essa concepção deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo dos estudantes. Sendo assim, a escola coaduna para assegurar

que todos tenham garantia dessa formação integral, articulando as diversas experiências educativas que os alunos podem vivenciar, através de um trabalho intencional que favoreça as aprendizagens necessárias para o seu desenvolvimento integral, como destaca a BNCC:

> "...deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC 2017, p.14)

Essa formação integral do estudante, é a base de sustentação da nossa escola, que planeja e se organiza observando os princípios da Educação Integral: Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede. É importante destacarmos cada um para melhor compreensão de toda concepção de trabalho que rege a nossa Unidade Escolar:

• Integralidade: a educação integral é o espaço onde se repensa e dá significado ao papel da educação no contexto atual, pois abrange o desafio de discutir o conceito de integralidade. É necessário não se reduzir a educação integral a uma ampliação de carga horária do estudante na escola, mas entender a Integralidade a partir da formação total, completa, plena de crianças, adolescentes e jovens, buscando focar em todas as dimensões humanas, equilibrado aos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas contextualizadas, ligadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

• Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, potencializando a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

• Transversalidade: a ampliação de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que tem como pressupostos muitas formas de ensinar, tendo em vista os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só tem sentido sob uma visão interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

• Diálogo Escola e Comunidade: os avanços na qualidade da educação pública se constituíram através diálogo entre escola e comunidade. Na Educação Integral, a transformação da escola num espaço comunitário é de suma importância, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Desta forma o Projeto Político Pedagógico implica em pensar na escola como espaço de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos que a compõem, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• Territorialidade: é atravessar os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem, pois, a educação não se limita ao ambiente escolar e pode acontecer em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. É necessário mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando possibilidades de aprendizagem e buscando parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

• Trabalho em Rede: a realização de um trabalho em conjunto, trocando experiências e informações, para se criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens, precisa acontecer de fato, pois o estudante não é propriedade da escola, mas faz parte de uma rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Neste ambiente que permite e favorece o diálogo, o professor, não realiza seu trabalho sozinho, mas faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Todos esses princípios consideram que a criança seja contemplada em todos os aspectos do processo ensino aprendizagem possibilitando interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural, ou seja, um desenvolvimento integral, com ampliação de espaços, tempos e oportunidades, na concepção de que cada estudante é sujeito de direitos, e que a escola configura-se como espaço de acesso para esses sujeitos à todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e dando sentido aos conteúdos a partir das questões, trajetórias, experiências e relações dos envolvidos nos processos educativos, o que a própria organização em ciclos para as aprendizagens possibilita, compreendendo esse sujeito em suas múltiplas dimensões, como define bem as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens da SEEDF:

> A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: 2014, p.17)

Compreendendo-se que as ações dos sujeitos não se norteiam apenas pelos conhecimentos teóricos acumulados ou pelo domínio de habilidades específicas às atividades realizadas, é necessário desenvolver competências, mobilizando recursos que promovam uma série de fatores que articulem-se a esse ser integral: conhecimentos, diálogos, reflexões, desejos, críticas, esperanças e interesses, de maneira estruturada promovendo sua transformação, enriquecendo seu pensamento e formando ao mesmo tempo um indivíduo transformador.

2. Princípios Epistemológicos e Currículo Integrado

A proposta curricular está ligada aos aspectos sociais, históricos e culturais, é a manifestação do lugar a que se refere e dos princípios que a norteiam. Antes de tratarmos sobre os princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF é necessário compreendermos o que eles são. Princípios são ideais, algo que

buscamos alcançar e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

O currículo em movimento, tem por base a Educação Integral, e sob esses princípios é que a escola organiza todo o trabalho pedagógico, norteando-se pelos Eixos Integradores: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade e Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e para a Sustentabilidade, na estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo como elementos que favorecem o processo ensino-aprendizagem dos estudantes sequenciados de acordo com as temáticas e projetos desenvolvidos, com ampla percepção das multidimensões que compõem os estudantes:

> A Educação Integral, fundamento deste Currículo, tem como princípios: integralidade, intersetorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, consequentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2013, p.11)

Nosso trabalho também está pautado nas diretrizes da Educação do Campo cuja organização curricular se vincula aos saberes e fazeres dos sujeitos do campo, no qual suas formas de vivência, promovem seu reconhecimento e autoafirma suas identidades:

> A Educação do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, por meio de um currículo que concebe a aprendizagem como de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo.(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO, p.13)

Atendendo a toda essa diversidade na Rede Pública de Ensino, o currículo traz claro em seus pressupostos teóricos essa visão que a Escola do Campo precisa ter, para a organização do trabalho pedagógico de acordo com a realidade a qual está inserida:

> Na perspectiva da Educação do Campo, o currículo deve desenvolver as bases das ciências a partir de conexões com a vida, permitindo ainda que entrem no território do conhecimento legítimo as experiências e saberes dos sujeitos camponeses, para que sejam reconhecidos como sujeitos coletivos de memórias, histórias e culturas, fortalecendo as identidades quilombola,

> indígena, negra, do campo, de gênero (CURRICULO EM MOVIMENTO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, P.48)

Os princípios predominantes em nosso currículo são: Unicidade - teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, dando enfoques teóricos e práticas pedagógicas que ressignificam os conteúdos curriculares, articulando os saberes sociais e escolares. Esses princípios são o centro dos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

• Princípio da unicidade entre teoria e prática:. É importante reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, destacando que, quando são tratadas de maneira isolada, assumem caráter absoluto, expressando uma fragilidade no seio de uma indissociabilidade. Segundo Vázquez (1977), ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática. Nessa perspectiva, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento, componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são flexíveis e articuladas aos conhecimentos. Para garantir essa unicidade no currículo e sua efetividade na sala de aula, são necessárias estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, com incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida e protagonismo dos sujeitos envolvidos. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

• Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: Ambos princípios são fundamentais na efetivação de um currículo integrado, pois, a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas dos componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. Em se tratando da contextualização, esta, dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre

dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O docente que procura integrar e contextualizar os conhecimentos continuamente e de maneira sistemática favorece o desenvolvimento de atitudes, habilidades, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Essa forma de conceber o ensino e a aprendizagem rompe com a lógica de determinação de temas sem refletir sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as meras tentativas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola. O princípio da interdisciplinaridade favorece o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. O diálogo é necessário para se assumir concepções e práticas interdisciplinares em diferentes locais como as coordenações pedagógicas, espaços de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

• Princípio da Flexibilização: em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, tenham autonomia e enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular permite a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, atendendo novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político- pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa perspectiva,

abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Com base nesses princípios, a Escola Classe Lajes da Jibóia tem buscado desenvolver estratégias que viabilizem essas relações entre teoria, prática, componentes curriculares contextualizados e integrados, de acordo com as especificidades locais, através da reflexão e aplicação de conceitos voltados a estruturação de conhecimento, corroborando para o raciocínio, questionamento e problematização, definindo objetivos, revendo concepções, avaliação das ações desenvolvidas, analisando a realidade do grupo para a qual as atividades são direcionadas, e isso requer uma abertura para o diálogo e avaliação contínua do trabalho pedagógico realizado:

> O currículo não se esgota, contudo, nos componentes curriculares e nas áreas de conhecimento. Valores, atitudes, sensibilidades e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, visitas e excursões, pela distribuição do tempo e organização do espaço, pelos materiais utilizados na aprendizagem, pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola. (DCN, 2013 p. 116)

3. Princípios da Educação Inclusiva

A riqueza de nossa humanidade é construída justamente pelas diferenças inerentes a cada indivíduo e ainda como uma Propostas de educação integral, as diferenças devem ser respeitadas, representadas pelas deficiências, transtornos, dificuldades de aprendizagem, origem étnico racial e geográfica, condição econômica, religiosa ou qualquer outro fator.

É necessário abolir barreiras sociais, políticas, culturais e atitudinais para que todos os espaços sejam inclusivos; e que a diversidade se constitua não apenas como um valor, mas também como uma oportunidade de desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões. No contexto da escola, esta concepção se concretiza no acesso e permanência qualificada em classe comum da rede regular, buscando estratégias, metodologias e os recursos necessários para dar maior suporte e mais oportunidades de aprendizagem aos alunos, aprendendo com eles e investigando como aprendem.

Nessa perspectiva inclusiva, o objetivo é ensinar a todos os estudantes, sem fazer acepções e com qualidade, dando condições de acesso, permanência e promovendo seu desenvolvimento global. Para isso, a sala de aula do ensino regular permite a convivência com a heterogeneidade, estabelecendo relações de troca, em um espaço enriquecido com as diferenças.

> O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. (Currículo em Movimento da Educação Especial, P.11)

Como os indivíduos estão em constante processo de modificação, transformando o contexto no qual se inserem, a atuação pedagógica sob uma visão inclusiva é primordial reforçando que os ambientes heterogêneos, rompem com os paradigmas de exclusão, visando assim promoção da aprendizagem de todos os estudantes.

A base do trabalho da nossa escola é guiado por essa perspectiva inclusiva, e se dá na colaboração e compartilhamento de práticas e atividades bem sucedidas, com planejamento e adaptações de atividades levando sempre em consideração que todos os alunos são diferentes e que suas experiências prévias proporcionam a construção de saberes e resultados pedagógicos singulares, que não podem ser desconsiderados, celebrando cada progresso e conquista dos alunos, compreendendo o limite entre o respeitar as limitações e o estimular as potencialidades, permitindo a equiparação de oportunidades para todos.

V- MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A Escola Classe Lajes da Jibóia tem como missão, ofertar ensino de qualidade, garantir a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por seus direitos e deveres, capazes de atuar como sujeitos transformadores da realidade onde estão inseridos, proporcionando aos estudantes maiores possibilidades de desenvolvimento integral: cognitivo, afetivo e social por meio de experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas, bem como assegurar a sua permanência na

instituição de ensino, tendo como princípios: Educação Integral em Tempo Integral, Educação Inclusiva, Cidadania, Direitos Humanos, Diversidade, Ludicidade e Sustentabilidade.

Sendo uma escola localizada no campo e grande parte da comunidade escolar viver nele, tem a missão de valorizar o homem campesino e o meio ambiente, agregando valores ambientais na prática pedagógica, oportunizando aos nossos educandos vivenciar e perceber através de conhecimentos históricos, sociais, teóricos e práticos a possibilidade real da sintonia entre o meio ambiente e o homem.

VI- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

1. Pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural

O desenvolvimento dos indivíduos se dá através de suas contínuas interações com o outro e com o meio, sendo influenciado por essas ações, reelaborando-se e ressignificando-se de maneira particular e passando a promover ações sobre o outro que convive. Partindo-se desses pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, nossa escola rege todo o trabalho, conceituando que a ação educativa determina-se pela intencionalidade, tendo como objetivo a apropriação do conhecimento sistematizado pelo aluno, compreendendo que a aprendizagem dos conhecimentos escolares são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou seja, o ensino adequado nessa perspectiva, é aquele que promove o desenvolvimento do sujeito que é sempre um desenvolvimento histórico e social. Nosso papel é, portanto, possibilitar o acesso dos estudantes a cultura letrada, promovendo a crítica de se conhecer como ser humano e transformar o mundo a sua volta por meio do conhecimento.

Segundo Vigotski, relacionar os conceitos cotidianos com os científicos promove o desenvolvimento das chamadas funções mentais superiores tornando, assim, um sujeito consciente de seus próprios processos mentais. Desta forma, a Escola Classe Lajes da Jibóia se fundamenta na perspectiva de planejamento e organização de mediações adequadas que promovam essa interação efetiva para garantia das aprendizagens, utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas,

sequência de conteúdos e objetivos dentro da perspectiva da Educação do campo e da Educação Integral, que possibilitem avanços de aprendizagem com mudanças significativas nos processos mentais dos indivíduos, para que possam ter a liberdade de agir por si mesmos, podendo decidir e intervir na realidades de maneira consciente, crítico-reflexiva, ou seja, em torno da formação de um novo indivíduo, apto à construção de novas realidades.

A organização de um trabalho pedagógico consistente, que viabilize aprendizagem, promove desenvolvimento, neste sentido a escola está em constante movimento mapeando as situações que a compõem, buscando estratégias, estabelecendo vínculos entre todos os envolvidos no processo, dialogando constantemente, avaliando, repensando, propondo ações significativas, para que o processo ensino-aprendizagem se articule em todas as esferas possíveis, como afirma Vigotski:

> Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VIGOTSKI, 2003, p.118).

Observa-se então que o desenvolvimento não acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira, mas existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e aprendizado, que cooperam com ambos, dinâmicas essas que estão fortemente ligadas ao trabalho que nossa escola realiza através dos projetos, valorização do campo e da cultura local, ampliação de espaços, tempos, diversidades de atividades pedagógicas: artísticas, esportivas, ambientais, culturais, tecnológicas, que valorizam e promovam ações colaborativas no processo ensino-aprendizagem.

O trabalho pedagógico da escola, portanto, se firma nessas bases, entendendo que a natureza social do desenvolvimento humano, é produto dos processos de interação, pela qual o sujeito aprende e age sobre a natureza transformando-a e, ao mesmo tempo, transformando-se nesse processo. E em se tratando de sujeito, também estamos falando do professor que se modifica, para modificar a outros e da própria família, que estabelece relações com a escola.

Dentro desta concepção, buscamos realizar sempre um trabalho junto a esses grupos contribuindo para que todos se transformem, promovendo enfrentamento de situações de violência, saúde mental e vulnerabilidade, valorização de cada grupo, formação continuada e qualificação de espaços de escuta para troca de experiências, reflexões e debate.

VII- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A educação é o suporte fundamental que concede meios ao indivíduo, para manejar a mais potente arma de combate: o conhecimento. Sendo assim, a escola precisa dar garantia de acesso aos estudantes, criando possibilidades de permanência com sucesso, através de um processo gradual, formativo, com aprendizagem contínua, com foco no seu protagonismo e desenvolvimento integral.

Neste processo de aprendizagem contínua, nossa escola destaca como pontos de suma importância o diálogo, contextualização, reflexão, o comprometimento, a flexibilização, bem como o protagonismo estudantil, através de mediações, conjunto de estratégias e atitudes em prol de seu desenvolvimento dando suporte para a construção da sua autonomia.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no capítulo I da Educação Básica, artigo 38, a Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, promover e assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Para se criar autonomia é preciso todo um processo de orientação e condução para elaboração de significados, material, suporte e condições que viabilizem o saber, e é baseado nessas ações que pautamos nossa proposta de trabalho, com percepção de individualidades, compreensão de motivações, fragilidades e potencialidades para favorecer um melhor suporte na aprendizagem dos estudantes, construindo rotas de aprendizagem, trabalhando de maneira coletiva e cooperativa.

O processo de ensino e aprendizagem deve promover e oportunizar o aprendizado efetivo, em busca do desenvolvimento de todos os estudantes, reconhecendo e respeitando as características, singularidades e tempo de aprendizagem de cada um, De acordo com esse conceito e em consonância com os

documentos norteadores da Rede de Ensino Público do Distrito Federal, o trabalho da escola é regido pela organização em Ciclo para as Aprendizagens:

> Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO, 2014, p. 18)

É sob essa perspectiva que trabalhamos: de concepções, estratégias e processos avaliativos diferenciados, superando um ensino fragmentado, na busca de experiências exitosas que possibilitem um percurso formativo, bem como, melhor organização de tempo/espaço, inclusão, consolidando as relações entre professor, aluno e escola, com vista no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para aprender a aprender, como é descrito na Base Nacional Comum Curricular:

> "No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades."(BNCC, 2017 p.14)

Porém, mais do que só ensinar, é levar o aluno a encontrar caminhos para o aprender a aprender. O trabalho do professor vai além de facilitador da aprendizagem, para aquele que constrói mediações intencionais que gerem aprendizagens de fato, criando rotas e possibilitando elaborações de pensamentos, para garantir a apropriação do saber sistemático:

> O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem (SAVIANI, 2011, p.431).

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando passam a vivenciar situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para formar um sujeito histórico e social.

É pensando nessas mediações que a escola organiza todo o trabalho pedagógico, fortalecendo as ações de planejamento e intervenções que estabeleça o melhor elo entre a criança e o conhecimento, através de cada projeto desenvolvido. Outro fator importante que destacamos é exatamente na contribuição com a formação do professor, através das coordenações coletivas e incentivos a participação de cursos ofertados pela Rede de Ensino, uma vez que este, só é capaz de desenvolver competências nos estudantes, se antes desenvolvê-las em si mesmo.

1. No contexto remoto

1.1- Aspectos gerais:

De acordo com a nova forma de organização no período remoto, o início do trabalho se deu por meio do WhatsApp (Grupos para cada Ano), com a Busca ativa e envio de atividades voluntárias por parte dos professores.

Com o acesso a Plataforma Escola em casa -DF, iniciou-se a introdução dos estudantes neste espaço digital organizado pela Rede de Ensino do Distrito Federal, por meio de informações, tutoriais e orientações pelos grupos de WhatsApp e ligações individuai.

A escola criou uma ficha para verificar as formas de acesso dos estudantes à escola: Plataforma, WhatsApp, material impresso e estudantes não encontrados, levantamento de dados sobre alunos com contatos desatualizados para planejamento de ações de busca ativa e uma ficha de ocorrências sobre os estudantes para coleta de dados gerais: Realização de atividades, devolutivas, infrequência ou outros que os professores julgarem necessário.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA CLASSE LAJES DA JIBÓIA DE CEILÂNDIA

DEVOLUTIVA DAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS
2º Ano A

DATA	ESTUDANTE	TELEFONE	OCORRÊNCIA	DEVOLUTIVA DA DIREÇÃO

Autoria: Equipe Lajes da Jibóia

1.2- Planejamento de ações:

Toda organização do trabalho pedagógico e planejamento de ações ocorreu com base nas Diretrizes Pedagógicas da Escola do Campo (Campo- Políticas Públicas – Educação) e nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Integral, articulando as Disciplinas da Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e a Parte Flexível do currículo, no qual serão descritos com detalhes no item **VII – Organização do Trabalho Pedagógico da Escola 2 – No Contexto Presencial**, com as adaptações que foram necessárias para se aplicarem ao contexto remoto.

- Ética e Cidadania (Ensino Religioso - Valores)
- Educação Ambiental
- Brincando com música
- Grandes Artistas Brasileiros
- Leitura em Família
- Acompanhamento Pedagógico

1.3 - Articulação entre a Equipe Pedagógica Externa de Apoio:

A Equipe Pedagógica Externa de Apoio (EPEA) é composta pela Direção, Supervisão, Coordenação, EEAA, OE, Professores readaptados, com o intuito de

planejar ações em conjunto, reunindo-se semanalmente nas segundas-feiras, no turno matutino, via Google Meet, para organização, avaliação do trabalho pedagógico, definição e planejamento de ações.

1.4 – Coordenações:

1.4.1 - Coordenações por Área:

Ocorrem Via Google Meet, possibilitando 2 momentos: acolhimento/escuta e organização/planejamento de aulas por Ano através da Ficha de Planejamento semanal compartilhada.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Escola Classe Lajes da Jibóia de Ceilândia

PLANO DE AULA
2º Ano

TEMA GERADOR: Cerrado o berço das águas

Segunda-feira 08/03/2021	Terça-feira 09/03/2021	Quarta-feira 10/03/2021	Quinta-feira 11/03/2021	Sexta-feira 12/03/2021	Sábado 13/03/2021
Vídeo de boas vindas (Escola com saudade dos estudantes e professores dando boas vindas)	Jogo com regras de convivência/combinados. Link: https://www.youtube.com/watch?v=2EIB-A5_C-I	Boas-vindas e tira dúvidas através de vídeo chamada (Aula inaugural no Meet)	Formulário com os dados dos alunos."Vamos brincar de se conhecer"	Vídeo sobre o coronavírus turma da Mônica Dia de repórter (Aluno fazendo um vídeo perguntando para alguém da família de como está sendo esse momento)	Sábado Letivo temático ARTES: Produção de lembrancinha em comemoração ao Dia da Mulher. Link: https://www.youtube.com/watch?v=RxD-n3-Tpd4

Autoria: Equipe Lajes da Jibóia

- **<u>I Bloco: (1º,2º,3º Anos)</u>**: As coordenações são realizadas no turno vespertino: terças-feiras, via Google Meet com o grupo e nas quintas-feiras, com seus pares e Equipe de Apoio, trocando experiências, formação continuada, planejamento individual e elaboração/confecção de materiais.
- **<u>II Bloco: 4º e 5º ano</u>**: As coordenações são realizadas no turno vespertino: quintas-feiras, via Google Meet com o grupo e nas terças-feiras, com seus pares e Equipe de Apoio, trocando experiências, formação continuada, planejamento individual e elaboração/confecção de materiais.

O grupo de WhatsApp por Bloco tem sido o espaço de comunicação diária das intermediações das Coordenações por Área, com sugestões de atividades, discussões e intermediações específicas emergentes.

1.4.2 -Coordenações Coletivas:

Ocorrem Via Google Meet, possibilitando 2 momentos:

Primeiro momento de formação continuada, voltado para reflexões e discussões sobre os documentos norteadores, avaliação, oficinas, metodologias, entre outros.

Segundo momento de escuta, avaliação, Organização do Trabalho Pedagógico, entre outros (avisos, esclarecimentos e discussões emergentes)

1.4.3 – Coordenações Pedagógicas Individuais

Ocorrem nos dias de segunda-feira e sexta-feira no turno vespertino, com registro de atividades por meio de relatórios. Estes momentos são reservados a criação, produção, pesquisas, estudos de forma individual dos professores.

2- No contexto presencial

2.1- Organização Escolar: regime, tempos e espaços

A Escola Classe Lajes da Jibóia, por ser uma escola Integral em Tempo Integral (PROEITI), atende o Ensino Fundamental – Anos Iniciais organizada em Ciclos, oferecendo aos estudantes uma educação de 10 horas da seguinte forma:

No turno matutino, são ofertados os seguintes Componentes da Base Nacional Comum Curricular:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- História;
- Geografia;
- Ciências;

- Leitura em Família (apesar de fazer parte da Parte Flexível do Currículo é trabalhada nos dois turnos).

No turno vespertino, são realizadas atividades da Parte Flexível do Currículo de acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para proporcionar aos estudantes momentos de aprendizagens mais dinâmicos e significativos, já que os educandos ficam o dia todo na escola. Sendo assim, são oferecidas as seguintes atividades/momentos:

- Hora do Descanso;
- Arte (apesar de fazer parte da BNCC é ofertada neste turno);
- Grandes Artistas Brasileiros;
- Brincando com Música;
- Educação Ambiental;
- Ética e Cidadania;
- Acompanhamento Pedagógico de Português e Matemática;
- Leitura em Família.

2.2 - Parte Flexível do Currículo, Projetos Interdisciplinares e Metodologias

Os projetos interdisciplinares, realizados na escola, tem como objetivo proporcionar uma educação integral, concepção de educação defendida e almejada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Tendo em vista a importância do Cerrado e a nossa escola estar localizada neste Bioma riquíssimo, considerado como a maior biodiversidade do Planeta Terra, definiu-se como tema gerador do ano letivo de 2021**: Vivendo e respirando o Cerrado**.

Objetivo geral:

Sensibilizar e conscientizar os educandos e toda a comunidade escolar para a responsabilidade socioambiental e a preservação do Cerrado, para que possamos compreender a importância de aprender a valorizar e cuidar do nosso Bioma e do Planeta Terra.

CRONOGRAMA

O projeto **Vivendo e Respirando o Cerrado** será desenvolvido durante todo o ano letivo, organizado em quatro etapas, equivalentes a cada bimestre a serem trabalhadas de forma interdisciplinar e integradas aos projetos transversais, já existentes na instituição.

1ª etapa – Cerrado Berço Das Águas.

2ª etapa – Cerrado Cheira Saúde (plantas medicinais, alimentação).

3ª etapa – Cerrado Nosso Bioma (meio ambiente).

4ª etapa – Cerrado – Vida Em Abundância (fauna e flora).

Para tanto é importante elencar os projetos da parte flexível, suas ações e eventos que estão diretamente ligados ao tema gerador **Vivendo e Respirando o Cerrado**, com breve descrição de seus objetivos e dinâmicas.

- **Hora do Descanso**

De acordo com as Diretrizes de Educação Integral que regem a Escola Classe Lajes da Jibóia com atendimento de dez horas, onde nossos alunos passam a maior parte do dia, é oferecido café da manhã, lanche intermediário, almoço e lanche da tarde. Devido a este período longo dos educandos na unidade escolar se faz necessário um horário de descanso para relaxamento entre os turnos.

É no momento do sono que o organismo repõe as energias, revigorando o corpo e a mente, fortalecendo o sistema imunológico, o metabolismo, fixa as memórias e contribui para a saúde mental. Portanto o horário de descanso é essencial numa escola de educação integral.

O estudante por passar o dia inteiro na escola, apresenta um cansaço excessivo em sua estadia havendo assim a necessidade da Instituição de Ensino estabelecer um horário de descanso para melhor rendimento. A princípio as crianças abaixavam a cabeça na mesa, após o almoço, e algumas chegavam a dormir de forma desconfortável, o que era insuficiente para o descanso do corpo e da mente, sendo visível a necessidade da aquisição de colchonetes para propiciar melhor qualidade neste período, trazendo resultados positivos, acalmando os alunos e melhorando sua disposição no turno vespertino com atividades mais produtivas.

Objetivos:

- Promover momento de relaxamento para as crianças.
- Oportunizar aos alunos a possibilidade de dormir para revigorar o corpo e a mente.
- Melhorar o rendimento pedagógico dos educandos uma vez que o sono acalma e ajuda a fixar a memória.

No contexto remoto essa ação não ocorreu, uma vez que os estudantes se encontram no ambiente do lar. As adaptações de descanso ocorreram seguindo as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o tempo de tela estipulado para cada idade, considerando a saúde dos nossos estudantes na era digital.

➢ Brincando com música

Entende-se que trabalhar a música na educação é enfatizar todas as formas de manifestações artísticas, visando a sensibilização de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, pois a música estimula de maneira prazerosa a aprendizagem como um todo, valoriza a cultura e a troca de experiências, auxiliando os indivíduos na construção da sua própria história.

Cada bimestre foi selecionado pelo grupo de professores e distribuídos alguns temas:

1º bimestre – Produção de Instrumentos musicais com materiais recicláveis (Percussão)

2º bimestre – Coreografias (Movimento e Percepção de diferentes ritmos)

3º bimestre – Cantigas de rodas (Resgate cultural)

4º bimestre – MPB - Percussão e dança (Valorização de MPB, aliado a produção e apresentação individual dos estudantes)

No contexto remoto as aulas foram disponibilizadas por meio da plataforma Escola em Casa DF, WhatsApp, Meet e material impresso, e as devolutivas através de fotos, vídeos, áudios e desenhos.

Objetivos:

- Resgatar a cultura brasileira com brincadeiras de roda, cirandas, músicas folclóricas e populares;
- Levar os alunos a valorizarem as canções do passado, tradicionais e clássicos, conhecendo diferentes músicos brasileiros, além dos diversos ritmos.

- Oportunizar o desenvolvimento da percepção musical no educando, despertando a musicalização.
- Incentivar a produção de instrumentos musicais com o uso de materiais recicláveis.

➢ **Acompanhamento pedagógico**

O acompanhamento pedagógico tem por objetivo, o respeito ao tempo de aprendizagem e as necessidades individuais do educando, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para assim ajudá-lo a vencer os obstáculos presentes em suas aprendizagens.

A Escola Classe Lajes da Jibóia realiza um trabalho que busca desenvolver habilidades nos educandos, adquirindo conhecimentos sistematizados, respeitando-o como um todo. Assim o projeto de acompanhamento pedagógico de Matemática e Língua Portuguesa, foi desenvolvido com a finalidade de sanar dificuldades de aprendizagens, onde os educandos são acompanhados de forma coletiva e individualizada, respeitando as suas especificidades, com atividades pedagógicas lúdicas.

As intervenções pedagógicas ocorrem nos dois turnos, sendo realizadas no matutino, com atividades paralelas, nos reagrupamentos intraclasse e extraclasse e no turno vespertino por meio do acompanhamento pedagógico coletivo e individualizado auxiliado pelos Educadores Sociais Voluntários, em horários previamente planejados para não haver perda de outras atividades aos educandos.

No período de aulas remotas, foi realizado pelos professores da turma, uma sondagem, para direcionar o acompanhamento dos estudantes que apresentaram dificuldades. Os professores da parte flexível são responsáveis em acompanhar individualmente estes estudantes, através do Meet ou WhatsApp, dentro das realidades e necessidades de cada um.

Objetivos:

- Sanar déficits de aprendizagem apresentados por determinados alunos.

- Alcançar a todos os educandos, respeitando a individualidade e tempo de aprendizagem de cada um.
- Reduzir o índice de retenção tendo como foco que não podemos deixar nenhum aluno pra trás.

➢ **Leitura em Família**

Leitura em família é um projeto que tem como objetivo incentivar as crianças a terem acesso a uma variedade de livros da literatura infantil, despertando o gosto pela leitura e fortalecendo os vínculos entre o estudante e sua família.

No contexto de ensino remoto os estudantes têm acesso aos livros em PDF e no presencial são levados para casa semanalmente às sextas-feiras e devolvidos na segunda sendo realizado um trabalho através de fichas literárias, relatos orais e rodas de conversas

A participação da família na vida escolar da criança é condição indispensável para que esta se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim, a família e a escola precisam ser parceiras para que os estudantes possam ter realmente um maior aproveitamento nas aprendizagens

Objetivos:

- Incentivar as crianças a leitura e acesso a uma variedade de livros da literatura infantil, juntamente com a família;
- Desenvolver a imaginação e a capacidade textual e leitura dinâmica;
- Despertar o prazer pela leitura;
- Promover a interação da família na aprendizagem do educando;

- Ampliação do repertório vocabular, favorecendo a construção do conhecimento ortográfico.

➢ **Educação Ambiental: horta, jardim e agroflorestal**

Para aprofundar o trabalho de Educação socioambiental, como tema transversal e como parte flexível da educação integral, é necessário a criação de ambientes propícios e, principalmente, a sensibilização dos professores, alunos e funcionários da escola para esse trabalho.

A proposta é criar na escola um espaço interativo. A horta pedagógica, a agrofloresta, o plantio de plantas medicinais e ornamentais permitirão às crianças um contato mais direto com a natureza, estimulando uma aprendizagem ativa e uma maior consciência ecológica.

No cotidiano do trabalho diretamente com a terra é possível promover condições de observação, análise, experimentação, reflexão, levantamento de hipóteses, sistematização e outras possibilidades que o contato com a terra propicia.

É uma excelente oportunidade para os estudantes desenvolverem conceitos, práticas ambientais, cultivar experiências e resultados significativos com a ajuda da sua comunidade escolar, tanto nas aulas presenciais na escola, como nas aulas remotas realizadas nos lares com a ajuda da família.

Os temas selecionados pelos professores para cada bimestre destacando o trabalho com materiais recicláveis e mudas foram:

1º bimestre – Alimento e Canteiros

2º bimestre – Plantas Medicinais

3º bimestre – Jardinagem

4º bimestre – Micro Agrofloresta

Objetivo:

- Sensibilizar a todos da comunidade escolar da importância de cuidar do meio ambiente, levando o aluno ao envolvimento com os trabalhos com a terra e com a qualidade de vida.
- Oportunizar aos educandos o prazer de plantar e a possibilidade de obter conhecimentos de plantio alternativos, onde se respeita o ambiente, utilizando adubos orgânicos e defensivos naturais sem uso de agrotóxicos.
- Possibilitar ao estudante a oportunidade de vivenciar a experiência de plantar, cuidar, colher e usufruir dos produtos plantados pelos mesmos.
- Sensibilizar os educandos do valor humanitário e ambiental da ação que o trabalhador do campo exerce para produção do alimento.

➢ **Grandes Artistas Brasileiros**

A linguagem da arte na educação tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

Atualmente tem-se observado a necessidade de novos projetos de artes para educação, no sentido de desenvolver práxis nas quais haja a total integração do profissional da educação, das crianças, da instituição e da comunidade como um todo.

As artes estão presentes no cotidiano da vida. Ao desenhar e pintar no chão, na areia e nos muros, no papel, ao utilizar materiais encontrados ao acaso, ao pintar objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode se utilizar de expressões artísticas.

Na educação podemos explorar variados tipos de arte: plásticas, poesia, rimas, música, xilografias, esculturas, teatro, dança, cinema, desenhos, etc.

As artes plásticas expressam técnicas para construir formas e imagens que revela a percepção estética e também poética que vive o artista, sendo um objeto de expressão histórica e tem o poder de ir além do palpável, pois a arte influencia diretamente o artista e o espectador gerando múltiplos sentimentos, nesta concepção podemos afirmar que as artes geram prazer, relaxando, acalmando, alegrando o artista ao ver sua capacidade de criação.

A cada bimestre é definido pelo grupo docente e apresentado aos estudantes as obras de um artista brasileiro, onde é feito o estudo da biografia do autor, observando sua técnica, realizando réplicas e releitura de suas obras, utilizando telas cerâmicas, telhas, papéis, potes e outras formas variadas.

Este projeto introduz no cenário escolar das turmas de 1º ao 5º ano alguns pintores plásticos brasileiros, sendo que no ano letivo de 2021 serão trabalhados os seguintes artistas:

1º bimestre – Marcos Brasil

2º bimestre – Cris Maia

3º bimestre – Ivan Cruz

4º bimestre – Otoniel Fernandes

No contexto remoto as aulas são disponibilizadas por meio da plataforma Escola em Casa DF, WhatsApp, Meet e material impresso, e as devolutivas através de fotos, vídeos, áudios e desenhos, ocorrendo também organização de culminâncias e quando possível contando com a participação do próprio Artista trabalhado no Bimestre.

Objetivos:

- Conhecer e valorizar as obras dos artistas plásticos brasileiros e despertar nos educandos seus dons artísticos.
- Desenvolver habilidades de reconhecimento de estilos e técnicas de desenho e pintura.
- Aguçar a criatividade na produção de artes e habilidades de execução.

- Promover os benefícios emocionais liberados na alegria de criar, desenhar e pintar telas.

➢ **Ética e Cidadania**

Para mantermos as boas relações no convívio social é necessário desenvolvermos a Ética e a Cidadania. A Ética é o conjunto de regras, costumes, comportamentos e valores morais e a Cidadania é o conjunto de direitos e deveres pelo qual o cidadão está sujeito nos seus relacionamentos com a sociedade em que vive. Ambas estão interligadas e para exercemos a cidadania precisamos aprender e valorizar a ética, desenvolvendo atitudes positivas, responsáveis, conscientes e honestas, voltadas para o outro, visando o bem comum. Assim, as noções de ética e cidadania devem andar sempre juntas. O desenvolvimento destes conceitos é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Os estudantes terão a oportunidade de trabalhar esses conceitos de forma interativa e dinâmica através das aulas remotas e presenciais, sendo que neste atual contexto de pandemia, essas atividades serão desenvolvidas no ambiente familiar e escolar, sensibilizando-os através desses valores, para atuarem e viverem em sociedade, valorizando a si, o outro, sua comunidade e o país em que vivem, construindo os seus conceitos morais.

Objetivos:

- Criar momentos de reflexões para que os estudantes possam aprender a agir com consciência em diferentes situações.
- Compreender seus direitos e deveres para conviver respeitando a si e o outro.
- Propiciar momentos de ações no dia a dia para que tais valores sejam desenvolvidos e internalizados nos estudantes.

Os temas selecionados pelos professores para cada bimestre foram:

1º bimestre – Empatia e Solidariedade

2º bimestre – Respeito e Cooperação

3º bimestre – Responsabilidade e Justiça

4º bimestre – Amor e Paz

➢ **Jovem Escritor**

Se a leitura nos dá asas à imaginação e nos faz alcançar os mundos, podemos então classificar os escritores como donos dos seus sonhos, dos seus mundos.

Nesta perspectiva de incentivo a imaginação e criação de produção textual, culminando com a construção de livros produzidos ao longo do ano letivo por cada turma, a Escola Classe Lajes da Jibóia tem contribuído gradativamente para o despertar de novos escritores.

O projeto Jovem Escritor vem sendo desenvolvido a alguns anos na Escola Classe Lajes da Jibóia com outras nomenclaturas, neste processo de desenvolvimento e crescimento já foram produzidos livros com escritas de punho dos alunos sendo xerocopiadas na própria escola e encadernadas manualmente com espirais, sendo entregues juntamente com os demais materiais pedagógicos produzidos pelos alunos ao final do ano letivo.

Ao passar dos anos melhoramos esteticamente e pedagogicamente o processo de produção dos livros, pois é pensado e construído os textos ao longo do ano letivo corrigidos e ilustrados pelos estudantes, a duplicação e encadernação é realizada em gráfica onde melhorou significativamente a beleza e qualidade dos livros, modificamos também a forma de entrega onde é organizado um momento especial que denominamos de ¨Café com Poesia¨, evento este que pais, professores e alunos deliciam-se com um gostoso café da manhã, apresentações de poesias dos alunos e momento de autógrafos dos Jovens Escritores.

No contexto de atividades não presenciais, os estudantes continuaram produzindo seus textos ao longo do ano e nossos livros passaram a ter formato de Ebook. O evento do Café com Poesia desta forma remota realiza-se de maneira online, pelo Meet com a participação de todos, ocorrendo a apreciação dos trabalhos produzidos pelos educandos.

Objetivos:

- Incentivar a produção escrita, valorizando a produção textual dos educandos e o crescimento gradual da aprendizagem da Língua Portuguesa.
- Despertar a criatividade e a capacidade crítica dos alunos diante dos fatos vivenciados.
- Criar no estudante o hábito de registro como forma de resgatar e preservar a memória do cotidiano da própria história.
- Aliar a competência da produção escrita com a habilidade artística dos desenhos e pinturas, pois os próprios alunos ilustram suas obras.
- Envolver diretamente a família no processo de aprendizagem dos estudantes quando participam da culminância deste projeto.

➢ **Construção do Inventário**

A construção do Inventário da Escola Classe Lajes da Jibóia, teve início no ano de 2016 a partir do curso Abrindo Trilhas para a Escola do Campo, ofertado pela EAPE (Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação), onde a coordenação pedagógica da escola e alguns professores realizaram ações que tinham como objetivo conhecer melhor a história da Escola.

Em 2017, a EAPE, realizou na escola o curso Educação do Campo: Construção do Inventário na Escola Classe Lajes da Jibóia, curso este, que foi fundamental para a construção deste Inventário. O primeiro passo foi conhecer o espaço físico da escola e seus arredores. As crianças tiveram a oportunidade de ver, opinar, planejar e decidir sobre as mudanças que elas achavam necessárias, com o objetivo de tornar um ambiente não apenas localizado no campo, mas que realmente tivesse as características de Escola do Campo, valorizando a natureza e os sujeitos campesinos.

Sendo o inventário um documento em constante construção, as ações continuam acontecendo ao longo dos anos, pois se faz necessário envolver e conscientizar a comunidade escolar a todo momento, conhecendo e valorizando a cultura campesina.

Objetivo:

- Resgatar a cultura campesina,
- Conhecer e compreender as matrizes da Educação do Campo,
- Articular as práticas pedagógicas ao currículo escolar de acordo com a realidade do campo.
- Fortalecer os fundamentos da identidade da Escola do Campo.

➢ **Saídas Pedagógicas**

As saídas pedagógicas permitem que a criança entre em contato com certas dimensões da realidade que não estão nos livros, tendo como foco o desenvolvimento nos estudantes de habilidades importantes para a sua formação integral, pois durante as saídas os alunos se divertem e praticam a habilidade de observação, seleção, comparação e análise de dados, além de trabalharem com diferentes formas de registro e interpretação, que envolvem a leitura, a escrita e diversas maneiras de expressão. Sem falar que por estarem em um ambiente novo, os estudantes revisitam importantes habilidades sociais, como responsabilidade, autonomia, respeito, cooperação, solidariedade e tolerância.

Desta forma, durante todo o ano letivo, de acordo com o planejamento, são realizadas saídas pedagógicas a diversos lugares como: Pontos turísticos/Monumentos de Brasília, Teatro, cinema, Feira do Livro de Brasília, Jardim Zoológico de Brasília, Festival de Ciências, Cultura e Arte, dentre outros lugares.

No contexto remoto, estas “saídas” acontecem de maneira virtual, onde os professores disponibilizam link para que sejam realizadas visitas a museus, ateliês, zoológico e parques.

Objetivos:

- Integrar as diversas áreas do conhecimento a fim de proporcionar uma aprendizagem mais ampla aos alunos, permitindo fazer conexões.
- Ampliar o repertório cultural e a leitura de mundo do estudante para além do espaço escolar, fator importante para a formação integral do aluno-cidadão.
- Ampliar o aprendizado do conteúdo sistematizado em sala de aula por meio das vivências.
- Contribuir para a melhoria do ensino, permitindo ao estudante experimentar vários espaços de aprendizagem sendo grande auxílio pedagógico.

➢ **Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades**

Para muitos estudantes, o ingresso na etapa seguinte apresenta muitos desafios. Alguns ficam inseguros em relação à mudança de escola apresentando problemas de adaptação. Acreditando que a escola poderá amenizar as transições de

uma etapa para outra da Educação Básica, se faz necessário criar estratégias de familiarização com o ambiente escolar o qual passará a fazer parte.

A realidade que permeia nossa escola é a transição da Educação Infantil, em que recebemos um novo público ingressante no 1º ano e a saída de nossos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, 5º ano, para Ensino Fundamental – Anos Finais, 6º ano, em que a realidade e organização do trabalho pedagógico sofre alterações que podem ser de fato impactantes na vida dos discentes, se não for organizado e orientado adequadamente.

As etapas são compreendidas como um todo indissociável que implicam as fases de transição como momentos importantes da vida escolar. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) empenhando-se em responder às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social:

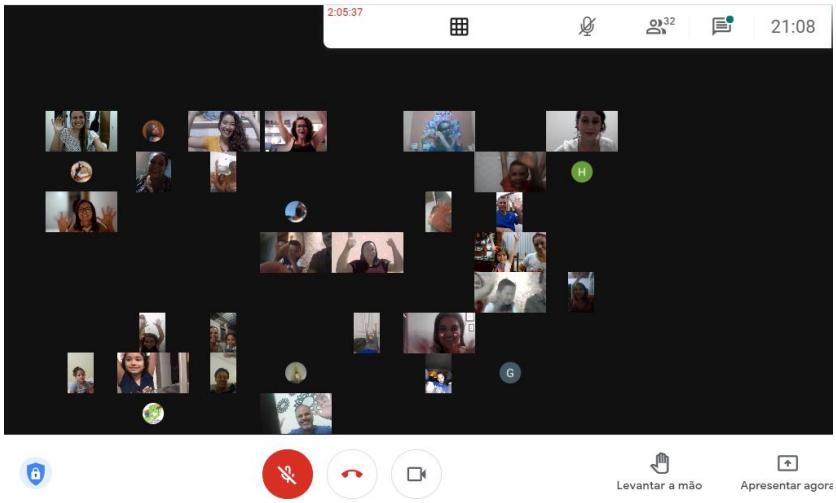
> Os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2013, p. 69),

Desta forma, há de se cuidar da fluência da transição das fases: Da Educação Infantil para os Anos Iniciais, em que o foco do Campo das Experiências passa a ser construído de maneira mais sistematizada e dos Anos Iniciais para a fase dos Anos Finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas toda sistemática de estudos e a relação com os professores.

> A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010).

No contexto de aulas remotas, esta transição ocorre de maneira *online*: Da Educação Infantil para Anos Iniciais com a participação da gestão e Equipe de Apoio de encontro síncrono com os estudantes, pais e professores do 2º Período (Escola Classe Jibóia) para apresentação da organização física e pedagógica da Escola Classe Lajes da Jibóia, através de fotos e slides, permitindo um diálogo entre escola de origem e de destino. Dos Anos Iniciais para Anos Finais o processo ocorre

convidando professores, gestão ou Equipe de Apoio dos anos finais, a participarem de encontro síncrono com os nossos estudantes, pais e professores do 5º ano, para apresentação da organização do trabalho pedagógico da escola de destino.



Objetivos:

- Nortear a transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a reflexão de educadores, coordenadores, gestores, estudantes, familiares e demais profissionais que atuam no contexto escolar.
- Facilitar o percurso escolar dos alunos;
- Assegurar que o Ensino Fundamental seja um contínuo de nove anos de aprendizagens, sem rupturas;
- Estabelecer a articulação entre Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental;
- Planejar ações que favoreçam a adaptação dos estudantes no novo ambiente escolar.

3-Relação escola-comunidade

A relação escola – comunidade é vista de forma humanitária, uma apoiando a outra como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. É impossível dissociar escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

Dentro desta perspectiva, a Escola Classe Lajes da Jibóia reconhece a importância da participação da comunidade na escola, por isso, proporciona momentos coletivos com a presença de pais, estudantes, funcionários e comunidade local. São realizadas bimestralmente, a reunião de pais e mestres (apresentação de produções dos alunos como poesia, músicas, danças, arte plástica, teatro e homenagens), o Dia da Família na Escola, Gincana com os estudantes e seus familiares, Festa do Campo, Café com Poesia, com a exposição dos livros produzidos pelos estudantes, formatura do 5º Ano, além das visitas realizadas aos anciãos da região, dentre outras.

Em contexto remoto as reuniões continuaram ocorrendo bimestralmente via Google Meet, sendo realizadas de acordo com cada ano. Os eventos também foram *online*, contando com a participação de toda comunidade escolar, bem como autoridades representantes da Regional de Ensino.

4- Coordenação Pedagógica

A coordenação Pedagógica é o espaço que movimenta todo ambiente escolar em prol da organização do trabalho pedagógico, segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

> Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as

> atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.(P. 56,2019)

Visando articular o Currículo em Movimento e as Orientações Pedagógicas existentes, os coordenadores efetuam suas ações segundo o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, orientando o planejamento semanal, através da elaboração de ações, objetivos, execução e avaliação de acordo com a Organização Curricular, contextualizada aos princípios da Educação do Campo e realidade dos estudantes, informando e estabelecendo vínculos entre os demais segmentos da escola para o exercício da gestão democrática.

Os coordenadores pedagógicos da escola, acompanham todo trabalho docente, pesquisando, promovendo oficinas pedagógicas locais e estudos individuais, assegurando os espaços de formação continuadas, estimulando o uso de recursos tecnológicos e colaborando com os processos de avaliação institucional, contribuindo e orientando seus registros ao longo do ano, por Bimestres. Colaboram também no âmbito da avaliação institucional, nos três níveis de avaliação, visando melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e recuperação de rendimentos.

Todo trabalho é realizado de maneira coletiva, favorecendo a participação de todos os envolvidos:

> Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e central. (REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL,P.56,2019)

De maneira remota as ações têm ocorrido através de reuniões pelo Meet, nas coordenações por Área, em que o planejamento semanal é compartilhado em drive para visualização e contribuição de todos os envolvidos, com sugestões de atividades, articulação entre a Base Comum Curricular e a Parte Flexível, de maneira interdisciplinar e contextualizada, partindo-se do replanejamento curricular para recuperação das aprendizagens no ano Biênio 2020/2021. Os coordenadores também são responsáveis pelo auxílio na elaboração de material impresso e revisão de relatórios bimestrais.

5- Atuação Articulada da Equipe de Apoio

Um jardim precisa de cuidados especiais para que floresça, sendo necessário sementes, solo fértil, preparo da terra, água, calor, analisando cada espécie plantada para o cultivo adequado e tudo mais que possa dar garantia de seu desenvolvimento.

A escola é como esse jardim que precisa de condições necessárias para garantir as aprendizagens, desde o acolhimento da comunidade escolar, analisando suas singularidades, planejando ações que atendam a todos, estratégias, metodologias e recursos que viabilize a organização das estruturas escolares, de maneira que não deixe ninguém de fora. Esse caráter inclusivo que reúne e insere todos nos processos educativos, conta com uma Equipe de Apoio que alavanca as mediações, e busca romper com as ações excludentes, fortalecendo o trabalho pedagógico, criando possibilidades e intermediando processos para gerar aprendizagens significativas:

> Art. 122. Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.P. 57)

De acordo com os documentos norteadores da SEEDF (Regimento Escolar e Orientações pedagógicas específicas - SEAA e OE), as Equipes de Apoio possuem atribuições específicas inerentes à sua função que serão sintetizadas posteriormente, porém há atribuições em comum como: Participar efetivamente do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico, Elaborar Plano de Ação anual, Participar das coordenações pedagógicas locais, intermediárias e centrais, Participar efetivamente dos Conselhos de Classe, Participar de programas de formação continuada, Participar de estudos de caso, Assessorar a comunidade escolar.

Segundo as Orientações Pedagógicas do SEAA, documento oficial que estabelece as diretrizes de atuação dos Psicólogos e Pedagogos, fazem parte desse serviço: A EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) em que devem atuar Pedagogo e Psicólogo e a SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem) e que pode atuar um Pedagogo ou um Psicólogo.

A EEAA atua em três dimensões:

- Mapeamento institucional: que tem como objetivo conhecer a Unidade de Ensino, colher e analisar informações institucionais e pedagógicas para planejar ações no contexto escolar.
- Assessoria ao trabalho coletivo: que tem como objetivo planejar e promover ações de formação coletiva e propor reflexões acerca das concepções de desenvolvimento e aprendizagem e das práticas pedagógicas.
- Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem: que promove o acompanhamento das queixas escolares e realiza intervenções junto à escola, família e estudantes quando necessários.

A SAA é organizada em Pólos (EC 06,17,35,61, 64,66 e Caic Bernardo Sayão) e oferece atendimento educacional especializado direto e exclusivo para os estudantes que possuem Transtornos Funcionais Específicos dentro das escolas da Rede Pública de Ensino.

A Equipe de Apoio da Escola Classe Lajes da Jibóia é composta pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Orientação Educacional (OE), que realizam um trabalho conjunto, no uso de suas atribuições comuns e específicas para auxiliar os processos educativos.

Segundo Artigo 123 do Regimento Escolar (GDF, 2009) a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, tem caráter multidisciplinar, e deveria ser composta por um profissional de Pedagogia e Psicologia em todas as escolas, porém devido a quantidade insuficiente de psicólogos na rede, assim como a maioria das escolas no DF, nossa escola conta apenas com uma Pedagoga, que pauta seu trabalho em ações de acordo com as Orientações Pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, em busca de possibilidades que gerem aprendizagens para todos, contribuindo para a promoção da melhoria da qualidade desses processos de ensino e aprendizagem :

> A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais. (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DO SEAA, p. 39)

Com base nas atribuições da EEAA, contidas no Artigo 125 do Regimento Escolar (GDF,2009) e as Orientações Pedagógicas do SEAA , a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da Escola Classe Lajes da Jibóia realiza seu trabalho, visando a promoção de melhoria do desempenho escolar de todos os estudantes, através de uma atuação conjunta, dialogando e articulando suas ações com a Orientação Educacional fortalecendo assim todo o sistema pedagógico. Desta maneira, as ações da EEAA da nossa escola, descritas detalhadamente no Plano de Ação, são produto da análise da realidade local e organização do trabalho pedagógico, através do mapeamento Institucional, pretendendo superar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, com atuação institucional, preventiva e interventiva dentre elas:

- Reuniões periódicas com a gestão
- Contribuir na elaboração do Projeto Político Pedagógico
- Assessoramento coletivo e individual ao corpo docente
- Contribuir com a organização do trabalho pedagógico da escola;
- Qualificar os espaços/Tempos de trabalho;
- Contribuir com a Formação Continuada;
- Auxiliar no enfrentamento de situações de violência, saúde mental e vulnerabilidade;
- Estabelecer relações entre escola e família;
- Proporcionar qualidade de vida no ambiente de trabalho;
- Discutir e refletir sobre os critérios da avaliação formativa;
- Promover atividades pedagógicas que fortaleçam o trabalho do professor possibilitando aprendizagens para todos
- Identificar potencialidades e necessidades educacionais dos alunos e das condições da escola e da família
- Ampliar e otimizar os espaços de escuta;
- Acompanhar os estudantes, com intervenções preventivas e remediativas.
- Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos alunos em situação de queixas escolares, com adequações metodológicas.
- Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação;
- Avaliar de maneira contextual os alunos e esgotamento de todas as possibilidades pedagógicas proporcionadas para encaminhamentos necessários;
- Participar da Estratégia de Matrícula
- Promover estudos de casos nas situações em que haja necessidade;

Todo trabalho é realizado visado a garantia de acessos, permanência, adaptações/adequações curriculares, oportunidades de aprendizagens através das estratégias vigentes no Projeto Político Pedagógico e nos documentos norteadores que regem a Rede Pública de Ensino:

> A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.
> (Orientações Pedagógicas do SEAA, p.46)

Em contexto remoto, as ações da EEAA em regime de teletrabalho, realizam-se de maneira coletiva, segundo Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não Presenciais, além dos outros documentos orientadores definidos na Circular nº 172/2020 - SEE/SUBEB, com ações de acolhimento e orientação aos professores e estudantes, preparação de materiais, vídeos, reuniões e oficinas, promovendo o assessoramento e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, e intervenções com gestores, professores, estudantes, famílias e Equipe de Apoio, contribuindo com o mapeamento, construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens, inserindo-se nos diferentes ambientes virtuais de comunicação da escola, com participação nos momentos de coordenação pedagógica e coletivas com toda equipe da unidade escolar, propiciando reflexões sobre as concepções de desenvolvimento, ensino, aprendizagem e das práticas pedagógicas, incentivando e contribuindo com a formação continuada dos docentes.

Sobre a Orientação Educacional, este contribui partindo-se de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, refletindo de maneira coletiva o trabalho pedagógico, analisando a realidade, apoiando diálogos, problematizando situações, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva estabelecendo relações com redes externas de apoio, colaborando para o desenvolvimento integral do estudante.

O Pedagogo Orientador da Escola Classe Lajes da Jibóia realiza todo o trabalho com base em suas atribuições com ações pautadas no Artigo 128 do Regimento Escolar e nas Orientações Pedagógicas da OE, onde destaca-se:

- Escuta especializada

- Atendimento/acompanhamento individual ou em grupo aos alunos quando encaminhados a Orientação Educacional (OE);
- Atendimento individual ou coletivo a equipe docente, pais ou responsáveis;
- Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino aprendizagem do aluno;
- Promover o envolvimento das famílias nas ações da escola, valorizando e incentivando sua participação;
- Desenvolver sessões coletivas com os alunos, trabalhando valores, direitos e deveres das crianças, bullying, entre outros;
- Identificar, encaminhar e acompanhar os educandos para instituições especializadas;
- Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- Contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e a comunidade;
- Promover ações que minimizem a infrequência e/ou evasão escolar, tais como reuniões, comunicados via agenda e telefone; -
- Realizar, quando necessário, encaminhamento e acompanhamento de alunos ao Conselho Tutelar;

Em contexto de Atividades Pedagógicas não Presenciais, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional realiza-se em regime de teletrabalho através da ação coletiva, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, conjuntamente com a equipe gestora e a equipe pedagógica, principalmente em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, na ação junto aos órgãos de proteção, acolhimento, de acordo com o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais, ações educativas, conforme a Circular nº 173/2020 -SEE/SUBEB, que orienta a organização do trabalho pedagógico no ensino remoto e busca ativa conforme Portaria nº 33, de 12 de fevereiro de 2020, que institui os procedimentos para o acompanhamento da frequência escolar na Rede Pública de Ensino no Distrito Federal, evitando a evasão/abandono escolar, além de ações alinhadas aos Eixos do Currículo da SEEDF

– Sustentabilidade, Direitos Humanos e Diversidade, por meio de videoconferência nos Ambientes Virtuais, plataformas, WhatsApp, produção de material para AVA e impressos, elaboração de materiais informativos e esclarecedores dirigidos aos pais, mães e/ou responsáveis legais; participação nos momentos de coordenação pedagógica com toda equipe da unidade escolar.

A Equipe de Apoio da escola se articulam na perspectiva da cultura de sucesso escolar, sustentado pelos 4 pilares da educação, em aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e a aprender a fazer, no compromisso de acolher e dar voz ao estudante, acreditando que todos são capazes de aprender, analisando e compreendendo todo seu contexto, ancorando-se na realização de um trabalho coletivo, analisando o que é essencial ou significativo, gerando movimento, impactando e provocando mudanças no nosso fazer pedagógico, entendendo que aprendizagem mobiliza emoções, recursos cognitivos e habilidades de buscar soluções para alternativas não pensadas.

6.Formação Continuada:

Para que os processos de ensino e aprendizagem tenham mais êxito e qualidade há necessidade de uma contínua formação dos profissionais da educação, sendo esse elemento fundamental na constituição de todo trabalho pedagógico, pois amplia a visão do ensinar, aprender, refletir, avaliar, da continuidade dos processos através dos ciclos, que contemplam também a valorização profissional, possibilitando a melhoria das condições de trabalho.

De acordo com os espaços-tempos em Coordenação Pedagógica, a Escola Classe Lajes da Jibóia, promove ações de formação, estudo, oficinas, reflexões e diálogo constante para fortalecer as concepções de desenvolvimento e aprendizagem e propiciar práticas pedagógicas mais exitosas.

A rede da SEEDF, também oferta cursos de formação continuada ao longo do ano, no qual a Escola incentiva os profissionais a participarem continuamente desses processos formativos, como momento de rica construção e reflexão das práticas pedagógicas.

Em se tratar de uma Escola do Campo, é necessário que os profissionais se apropriem de conhecimentos acerca da Educação do Campo, o que é fundamentado pelas Diretrizes da Educação do Campo:

> É importante ressaltar que os profissionais de educação que atuam em unidades escolares do campo, sem formação específica em Educação do Campo, deverão, necessariamente, participar de cursos, ou de outras ações de formação continuada em conformidade com os princípios definidos na Política de Educação Básica do Campo (DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO,2019, p.37)

Em contexto remoto foram realizadas Lives, Fóruns e encontros virtuais de formação, através do Youtube, ofertadas por diferentes Canais da rede de ensino, como EAPE, EducaDF, CRE Ceilândia, Gerência do Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem, entre outros. E na Escola Classe Lajes da Jiboia ocorreram via Meet, com toda equipe escolar, realizando estudos, pesquisas, oficinas e diálogo entre o grupo local, entre grupos de escolas e com convidados.

Sem a participação dos processos de formação continuada o trabalho torna-se obsoleto e distancia-se do ideal de Educação que se pretende alcançar dia após dia, portanto é necessário o envolvimento de todos os profissionais possibilitando a revisão de suas trajetórias docentes de maneira crítica e reflexiva.

VIII - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

1.Avaliação Formativa

As evidências de aprendizagem devem ser analisadas constantemente, e isso se dá através de um processo de avaliação gradual e formativo, o que requer acompanhamento sistemático contínuo de desempenho por parte de todos os envolvidos na concepção de ensino e aprendizagem, acontecendo de maneira recíproca, na busca de alternativas que possibilitem intervenções para atender às necessidades dos estudantes: “A avaliação formativa implica a compreensão e o desejo de mediar o ensino com as aprendizagens, fortalecendo os vínculos entre avaliadores e avaliados, porque se revezam em diferentes momentos ou situações.” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL,2014-2016, P. 62)

O desenvolvimento dos estudantes precisa ser considerado em todos os aspectos, e a forma como ele é visto antes, durante e depois desses processos é que vai evidenciar aprendizagens, ou seja, é necessário considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, deve-se abranger os três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), sendo a função formativa indutora dos processos que perpasse esses níveis devido ao compromisso com a garantia das aprendizagens de todos, não de uma maneira celetista ou competidora, reduzindo-se apenas à aplicação de testes, ou mensurando saberes:

> Acontece que seu uso desordenado, sem cientificidade ou baseado apenas no senso comum cria mais problemas que soluções para a organização do trabalho pedagógico, seja na avaliação para as aprendizagens, seja na avaliação institucional ou na avaliação de redes, também conhecida como em larga escala. (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014-2016, p.63)

Se a escola se utiliza de diferentes ferramentas de avaliação, registrando, analisando, pontuando as subjetividades, coletando informações, com o intuito de viabilizar constantes intervenções, com intencionalidades bem definidas, a avaliação formativa refletirá em qualidade de ensino. Nesse contexto nossa escola procura ter sempre esse olhar intencional, para não avaliar por avaliar, mas para propor um trabalho focado nas reais necessidades dos estudantes, tendo o compromisso de qualificar melhor as ações, refletindo, em busca de resultados positivos, compreendendo que todos aprendem, cada um ao seu modo e em seu tempo.

2. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação, como afirma Luckesi (1997), é um instrumento de diagnóstico da situação do (a) estudante, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem. Compreender a avaliação como um processo de acompanhamento da aprendizagem possibilita aos professores delinear ações coletivas para a implementação dos conhecimentos sistematizados no Projeto Político-Pedagógico. Entender e realizar uma prática avaliativa, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, pressupõe o planejamento dessa avaliação, bem como construir seus instrumentos, partindo das interações que vão se construindo no interior

da sala de aula com os estudantes e nas possibilidades de entendimentos dos conteúdos trabalhados.

> Avaliar o aluno deixa de significar um julgamento sobre sua aprendizagem, para servir como modelo capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para superação, sempre transitória do não saber (ESTEBAN, 2004, p. 82).

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, que discutem concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos que devem constar no Projeto Político Pedagógico das escolas, especialmente nas práticas avaliativas realizadas no cotidiano das unidades escolares, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica, por meio da avaliação formativa.

> Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, que são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como AVALIAÇÃO FORMATIVA, ou seja, AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS. (VILLAS BOAS, 2013)

A avaliação possui diversas funções; contudo, a SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

A Avaliação formativa ocorre em diferentes momentos do processo de ensino, permitindo constatar se os estudantes estão atingindo os objetivos propostos da forma como são trabalhados, ou se há a necessidade de (re) orientação e (re) elaboração de estratégias pedagógicas, a fim de alcançá-los. Permite orientar e regular o processo de ensino-aprendizagem sem a preocupação de classificar, mas sim de ajudar o estudante a aprender e a desenvolver-se.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles.

Os critérios e instrumentos que serão utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, adotados pela escola, estão de acordo com As Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal são os seguintes:

Provas	Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. São realizadas bimestralmente, de forma interdisciplinar.
Portfólio	Coletânea de produções dos estudantes realizadas no decorrer do ano letivo.
Registros reflexivos	São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas.
Seminários, pesquisas, trabalhos de Pequenos grupos	Pesquisas com a confecção de cartazes e apresentação em grupo.
Autoavaliação	Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.

3. Recuperação Continuada

A recuperação acontece de forma contínua, interventiva e formativa no decorrer do ano letivo, por meio dos Reagrupamentos, projeto interventivo e do Acompanhamento pedagógico, sempre que evidenciada a necessidade do estudante, podendo ser utilizadas além das ferramentas dos professores regentes, avaliações diagnósticas, tabulações entre outras.

As intervenções pedagógicas ocorrem nos dois turnos, sendo realizadas no matutino, com atividades paralelas, nos reagrupamentos intraclasse e extraclasse e no turno vespertino por meio do acompanhamento pedagógico coletivo e individualizado auxiliado pelos Educadores Sociais Voluntários, em horários previamente planejados para não haver perda de outras atividades aos educandos.

4. **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é um momento de reflexão totalmente ligado a avaliação, não sendo uma culminância, mas sim um processo contínuo do trabalho pedagógico da escola, contando com a participação de todos os membros da comunidade escolar.

A reunião deste conselho é um momento de compartilhamento dos saberes dos estudantes, o aprendido, o não aprendido, o que precisa aprender, além das estratégias utilizadas e o que se pode inovar, quando se traz o desempenho dos

estudantes serve também para uma avaliação institucional reorientando o trabalho pedagógico, não prevalecendo somente as fragilidades ocorridas, mas uma análise ampla apoiada nas potencialidades, fluindo assim os trabalhos já iniciados.

> O conselho de classe está diretamente relacionado à avaliação e, de acordo com o Regimento Escolar, é órgão consultivo, normativo e deliberativo para assuntos didático- -pedagógicos, no qual os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem refletem e discutem acerca da aprendizagem do estudante, da atuação docente, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e metodológica e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo para aprimorar a prática pedagógica. "O conselho de classe, como mecanismo previsto na organização da escola, reflete, em realidade, como vem sendo concebida e vivenciada a educação escolar, suscitando, portanto, diversas e complexas dimensões, que podem ser tomadas como foco de análise." (SOUSA, 1998).

5 – Avaliação em tempo remoto

O atual contexto de pandemia, devido ao Coronavirus (COVID-19) exigiu nova organização no trabalho pedagógico, implicando também a forma de avaliar. A escola então julgou necessário pontuar as seguintes questões como facilitadores nesse processo de avaliação:

- Acompanhar o acesso do estudante na plataforma ou outros meios de comunicação (WhatsApp);
- Devolutiva de atividades na plataforma ou por intermédio de outros meios de comunicação;
- Analisar a fidelidade da atividade, observando se houve interferência de terceiros, constatando se estão sendo realizadas pelo próprio estudante através de fotos, vídeos e das tarefas realizadas no caderno.
- Realizar uma atividade avaliativa ao final do bimestre com resumo do que foi trabalhado.
- Avaliar através dos encontros coletivos e individuais realizados via Google Meet. a participação dos estudantes.
- Trocar informações e experiências entre os professores da turma a respeito dos estudantes;

- Observar as questões sociais ao avaliar, sinal de internet, recursos tecnológicos, dados móveis, dificuldades da família com o uso das ferramentas, mantendo contato contínuo com a família;
- Observar o aluno que ainda não foi alcançado e está em processo de busca ativa pela escola através do registro na ficha de ocorrência.
- Devolutivas do material impresso
- Utilização das atividades impressas para organização de portfólio;

IX- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Se o currículo for tratado apenas como uma lista de saberes que deve ser cumprido em um prazo determinado, a escola regride ao tradicionalismo, cria barreiras, anulando a organização de um trabalho que gera aprendizagens, é preciso romper com paradigmas, construindo uma dinâmica curricular que estruture a ação pedagógica com vista nos sujeitos inseridos ao processo, estabelecendo relações entre o saber sistematizado e a vida social desses sujeitos:

> O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, 2014, P. 39)

Segundo as Diretrizes e documentos norteadores da rede pública de ensino do DF, as ações pedagógica para as aprendizagens devem contemplar a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Sendo assim, articulação dos eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento precisa acontecer de fato com o compromisso de gerar aprendizagens, considerando o estudante em sua totalidade.

Sob a visão inclusiva de um currículo compatível com as necessidades dos estudantes, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a

diversidade, a adequação e adaptação curricular deve acontecer para dar significado ao saber sistemático, respeitando o potencial de cada aluno e acreditar na sua capacidade de aprender. Alinhada a isso, a escola procura oportunizar atividades diferenciadas com intenções e intervenções específicas, que atendam às reais necessidades dos discentes:

> Elaborar currículos é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola. É também decidir quanto à criação ou não de grupos excluídos e culturas negadas pela escola. A expectativa de uma dimensão curricular para a Educação Especial é dar sentido ao pensar e ao fazer pedagógico comprometido com o ensino de qualidade e com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades. (Currículo em Movimento da Educação Especial, p. 18)

Seguindo as Diretrizes da Educação do Campo consideramos necessárias as possibilidades de diversificação dos espaços e tempos escolares, de maneira adequada às características e necessidades das comunidades escolares, identificadas através do Inventário. Estas possibilidades, previstas nos princípios e metodologia da Pedagogia da Alternância, são coerentes com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, apresentada nos documentos que integram o Currículo em Movimento. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

O Capítulo IV da Resolução nº 1/2018-CEDF, referente às Modalidades de Ensino da Educação Básica no Distrito Federal, na Seção III – Da Educação do Campo, trata sobre as questões inerentes a nossa organização:

> A organização e o funcionamento das escolas do campo, definidos na Proposta Pedagógica, deve respeitar as características próprias da população atendida, considerando sua atividade econômica, sua cultura, suas tradições e seu estilo de vida, e adaptando o calendário escolar às fases do ciclo agrícola, às condições climáticas, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, sempre que necessário. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 19).

A Escola Classe Lajes da Jibóia tem o currículo como fundamental para a organização pedagógica do seu processo de ensino e aprendizagem, elaborando-se a partir das concepções da Educação Integral e Matrizes do Campo, com organização a partir do conhecimento associado às práticas sociais, políticas, culturais, etapas e modalidades de ensino, fortalecendo assim toda ação, em consonância com todas as vertentes que envolvem a escola.

Nas atividades não presenciais, considerando o Biênio 2020/2021 e a necessidade da retomada de objetivos e conteúdos anteriores, interdisciplinando as temáticas através de projetos, todo trabalho foi reformulado de acordo com o Replanejamento Curricular:

> Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdos do Replanejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, porém declara-se que a dinâmica de trabalho desses objetivos ficarão sob responsabilidade da UE, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens.(REPLANEJAMENTO CURRICULAR- EF, 2021, p.6)

X- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

1. Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais

A escola é um espaço de desenvolvimento e aprendizagem que envolve aspectos culturais, cognitivos, afetivos sociais e históricos, portanto deve assegurar o direito à educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público e gratuito de qualidade.

Desta forma, a escola deve ser crítica, reflexiva e possibilitar a toda comunidade uma proposta pedagógica consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras, dando oportunidade a todos os estudantes o acesso ao conhecimento, tornando a alfabetização alcançada até o 2º Ano do Ensino Fundamental e os estudantes com uma formação de excelência ao término do 5º Ano.

Objetivos:

Para que a escola cumpra a sua função social torna-se necessário os seguintes objetivos:

- Integração e participação da comunidade escolar;

- Os segmentos da escola devem estar plenamente voltados à completa valorização do educando;
- Material didático e outros que facilitem o trabalho docente;
- Ações que favoreçam a satisfação profissional dos educadores;
- Restabelecimento da motivação e valorização dos professores.

Ações:

Para ter êxito em uma gestão pedagógica, torna-se necessário apegar-se as seguintes estratégias:

- Firmar compromisso com os estudantes de classes menos favorecidas, os quais encontram na escola pública o único meio de acesso ao saber elaborado. Por isso, reafirma-se a importância de lutar para que o acesso e permanência desses educandos sejam em condições dignas e igualitária.
- Tornar a escola um ambiente agradável para erradicar a evasão escolar;
- Manter o nível de aprendizado dos estudantes, para que eles estejam alfabetizados ao final do 2º ano;
- Realização de projetos diferenciados para os alunos do 3º, 4º e 5º ano, para que eles saiam com um nível elevado de aprendizado;
- Realização de eventos culturais, sociais e esportivos que promovam a conscientização e construção da cidadania.
- Elaboração e realização de eventos artístico-culturais para a promoção e desenvolvimento das habilidades do educando.
- Promoção de reuniões bimestrais de avaliação, informação e sensibilização da comunidade escolar.
- Analisar, refletir, discutir e tomar decisões, com os docentes, sobre as diversas formas de Avaliações aplicadas aos estudantes.
- Fortalecer os momentos de Avaliação Institucional permanente por meio de reuniões bimestrais com os segmentos escolares e acompanhar os apontamentos e observações feitas nessas reuniões.

Responsáveis: Equipe Gestora, supervisão, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Coordenação Pedagógica Local.

Prazos: Ano Letivo de 2021.

Recursos necessários: Materiais de escritório e didáticos, livros, recursos tecnológicos e humanos.

2.Gestão Participativa e Gestão de Pessoas

A organização da Gestão de Pessoas tem como foco a função de cada sujeito da Comunidade Escolar, entendendo as diversas partes do ambiente educacional, demonstrando a importância de cada engrenagem, tratando-o como um todo e não somente conhecedor de determinada área de trabalho.

Objetivos:

Ao se apegar a Gestão Democrática da Rede de Escolas Públicas do Distrito Federal temos como objetivo de Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas:

- Manter uma gestão de pessoas transparente, onde todos da comunidade escolar poderão ter acesso;
- Manter uma linha direta de comunicação com todos os sujeitos da comunidade escolar.

Ações:

A escola utiliza algumas estratégias para proporcionar um bem estar aos sujeitos da comunidade escolar, tornando assim um ambiente agradável de estudo e trabalho, propondo um conforto também as famílias dos estudantes, quando acreditam em uma escola humanizada.

- Planejar as atividades de cada setor e serviço, através da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.
- Construir coletivamente o inventário da escola.

- Promover encontros ou reuniões sistemáticos com os setores da escola em vista de uma maior integração com toda a instituição.
- Promover momentos de reflexão e ações voltadas para a saúde mental.

Responsáveis: Equipe Gestora, supervisão, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica Local.

Prazos: Ano Letivo de 2021.

Recursos necessários: Recursos humanos, recursos tecnológicos.

3.Gestão Financeira

Em conformidade com o ideal de uma gestão democrática, os aspectos financeiros tem a finalidade de garantir a centralidade da escola quanto ao próprio financiamento, observando a participação da comunidade escolar nas definições e nas implementações de decisões, inclusive financeiras. Desta forma, a unidade escolar se torna autônoma, podendo garantir qualidade social e preparando o cidadão para o exercício efetivo da cidadania.

Objetivos:

Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo PDAF e PDDE, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais, de forma transparente e participativa;

Assegurar a autonomia administrativa da instituição escolar através dos recursos financeiros, possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades conforme deliberação do Conselho Escolar e Caixa Escolar;

Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola.

Ações:

- Informar a comunidade escolar dos recursos angariados em eventos e sua destinação.
- Controlar e registrar de forma transparente os gastos efetuados pela escola, para conhecimento de toda a comunidade escolar.
- Realizar reuniões com o Conselho Escolar e outros da Comunidade Escolar, que se interessem, para deliberar o Plano de Aplicação, acompanhar e aplicar a utilização dos recursos financeiros recebidos.
- Aplicar, na sua totalidade, todos os recursos financeiros recebidos, visando o planejamento e a gestão financeira, democrática e transparente para uma melhor qualidade de ensino.
- Prover meios de subsidiar os setores da escola em relação aos equipamentos, dando sustentabilidade e manutenção quando necessário.
- Despertar para o espírito de pertencimento em relação à preservação do patrimônio escolar.
- Consultar o corpo docente na realização das compras de materiais pedagógicos, quando for financeiramente possível.

Responsáveis: Equipe Gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.

Prazos: Ano Letivo de 2021.

Recursos necessários: Verbas públicas e doações.

4.Gestão Administrativa

A organização administrativa tem como foco a função de cada sujeito da Comunidade Escolar como um todo, entendendo as diversas partes do ambiente educacional, demonstrando a importância de cada engrenagem.

Objetivos:

Organizar os aspectos gerais da escola: espaço físico, estratégia de matrícula, modulação, documentações internas e externas entre outras demandas.

Manter um ambiente em harmonia com a natureza modernizando os espaços físicos tornando-os mais agradáveis e confortáveis para a comunidade escolar;

Ações:

- Organizar o ano letivo, construindo o calendário escolar, atendendo às exigências legais e da instituição.
- Planejar as atividades de cada setor e serviço, através da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP).
- Construir coletivamente o inventário da escola.
- Promover encontros ou reuniões sistemáticos com os setores da escola em vista de uma maior integração com toda a instituição.

Responsáveis: Equipe Gestora, Supervisão e Secretaria Escolar.

Prazos: Ano Letivo de 2021.

Recursos necessários: Material de Escritório e Espaço Físico

Plano Distrital de Educação - PDE

A escola tem como objetivo alcançar as metas propostas no Plano Distrital de Educação de acordo com a tabela descrita:

PDE Nº meta	Nº	METAS	2020	2021
5	1, 3, 4, 7	● Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. ● Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores		X

		alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças. ● Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade ● Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal. ● Garantir a alfabetização de crianças do campo e de populações itinerantes, com estratégias metodológicas e produção de materiais didáticos específicos.		
8	1	● Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos, conforme as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.		X

XI - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico é realizada anualmente por meio de diálogo com a comunidade escolar no início do ano letivo, preferencialmente durante a semana pedagógica, onde poderão levantar sugestões e propor modificações que serão analisadas pela Equipe Gestora juntamente com o Conselho Escolar, sendo considerado os indicadores de desempenho escolar (internos e externos), metodologias, recursos, bem como efetividade do processo de realização dos projetos, participação e aceitação da comunidade escolar e as práticas educativas exitosas.

XII. PROJETOS ESPECÍFICOS:

Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

A Escola conta com a colaboração de seis Educadores Sociais Voluntários que trabalham no suporte das atividades de Ensino Integral, tendo como atribuições:

- Auxiliar na organização do material pedagógico;
- Desenvolver projetos e oficinas com os estudantes;
- Acompanhar os alunos nas horas de refeições, intervalos e de higiene pessoal;
- Acompanhar os estudantes na Educação Ambiental;
- Auxiliar os estudantes no Acompanhamento Pedagógico da Língua Portuguesa e Matemática;
- Estimular a interação social entre colegas.

XIII- REFERÊNCIAS

Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral - nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem Institucional e Larga Escala <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino Do Distrito Federal <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019 <https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2016/10/regimento-escolar-rede-publica-de-ensino-df.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais <**http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/** > Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Currículo em Movimento – pressupostos teóricos <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Orientações Pedagógicas SEAA, Brasília 2010**.**

Orientações Pedagógicas SOE, Brasília 2019.

Replanejamento Curricular, 2021

Orientação a rede Pública de Ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais, 2ª Edição Atualizadas, Maio/2021 - SEEDF

SAVIANI, De. **História das idéias pedagógicas no Brasil. 3ª ed.** Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Trad: José Cipolla neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.